

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

GUIMARAES, Thiago;
MENDONÇA, Jaíne;
OLIVEIRA, João Alberto Pire..
TAGLIANE, Dulce (orientador)
Jaine_olmedo_mendonca@hotmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino e Aprendizagem, Prática, Escola, Língua Portuguesa.

1. Contexto do relato

O presente narra nossa experiência no programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Valdir Castro, escola de turno integral, na disciplina de Língua Portuguesa do sexto ano do ensino fundamental. A sala de aula é composta de 22 alunos, sendo 8 acompanhados pela sala de recursos. Desde o início temos vivido uma jornada intensa e enriquecedora com as práticas de sala de aula. Como estudantes de licenciatura, essa oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e aplicar os conhecimentos adquiridos tem sido fundamental para o nosso desenvolvimento profissional.

A nossa concepção de Educação parte de Vygotski “A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que existe nela, ajudar que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado.” (VYGOTSKI – p.71 – 2018)

Enfrentamos desafios como a falta de recursos da escola e a diversidade de perfis dos alunos. Aprendemos a lidar com situações de conflito, a adaptar nossas estratégias de ensino e a buscar alternativas criativas para engajar os estudantes. A troca de experiências com os professores supervisores e com os demais colegas do programa Residência Pedagógica, durante as reuniões de grupo, tem sido fundamental nesse processo de aprendizado. Tivemos a oportunidade de participar de oficinas de formações e workshops, nos quais aprimoramos nossas habilidades pedagógicas e ampliamos nosso repertório de práticas educativas. Essas formações

nos ajudam a refletir sobre a atuação em sala de aula e a buscar constantemente melhor do nosso trabalho.

2. Detalhamento das atividades

As atividades iniciaram em abril com o nosso primeiro encontro em sala de aula, nesse dia fomos apresentados a turma de sexto ano e ficamos observando a aula da professora e auxiliando no desempenho das atividades.

Nosso grupo é composto por três residentes e orientados pela professora regente da turma, nossos planos de aula são enviados com uma semana de antecedência para correção e ajustes dessa orientadora.

Os conteúdos de aula são selecionados pela professora regente de acordo com o programa estabelecido pela escola, sendo esses repassados aos residentes para serem trabalhados junto aos alunos.

Em maio assumimos a aula para trabalhar o conteúdo de “sinônimos e antônimos”, texto sobre a temática, realização de atividades lúdicas sobre o tema.

Em junho ministramos o conteúdo referente a linguagem verbal, não verbal e mista. Com introdução do tema no quadro e ilustrações para melhor entendimento da matéria. Também estiveram presentes as formas lúdicas de aprendizagem como brincadeiras e recortes de gravuras em revistas, esse tema foi trabalhado com base nas habilidades (EF15LP18) da BNCC.

Em junho ministramos o conteúdo de conotação e denotação, também seguindo o mesmo contexto, e música acompanhada de violão.

Houve a formulação de fichas de leitura e a distribuição de livros para que os alunos lessem em casa, esses foram distribuídos de acordo com a capacidade de cada um. As respostas das fichas de leitura foram feitas em sala de aula com acompanhamento dos residentes e da professora regente.

Em julho desenvolvemos uma atividade de produção textual no qual utilizamos o curta metragem ganhador de Oscar de melhor animação, “Hair Love”, esse aborda várias questões sociais importantes, como representatividade do cabelo afro, afeto, família e amor. Na atividade os alunos, após assistir o vídeo, foram orientados que deveriam contar a história para uma menina com deficiência visual

pois esse curta não tinha comunicação ora, de acordo com as habilidades (EF69LP44) da BNCC.

Além do desempenho em sala de aula, estamos em constantes reuniões na escola e no programa de residência, as pesquisas diárias também fazem parte do nosso trabalho e acompanhar o trabalho individual de cada residente.

3. Análise e discussão do relato

Como parte do programa de Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora em sala de aula, aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da nossa formação acadêmica. Durante esse período, pudemos perceber a importância da fundamentação teórica para embasar nossas práticas pedagógicas e promover um ensino de qualidade.

Desde o início do programa, fomos incentivados a buscar embasamento teórico para compreender as diferentes teorias e abordagens pedagógicas. Através da leitura de obras de renomados educadores e pesquisadores, pudemos ampliar nosso repertório de conhecimentos e refletir sobre a importância de uma prática docente fundamentada. Uma fundamentação teórica que completa essa afirmação é a teoria construtivista de Jean Piaget. Segundo nossa concepção sobre a perspectiva de Piaget o conhecimento não é transmitido passivamente pelo professor, mas sim construído ativamente pelo aluno através de suas interações com o ambiente e com os outros.

Outra fundamentação importante é o interacionismo, ao aplicarmos o interacionismo na Residência Pedagógica, adotamos estratégias e práticas pedagógicas que valorizaram a interação entre os estudantes, como a realização de atividades em grupo, a promoção do diálogo e a mediação de conflitos. Essas práticas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas dos alunos, bem como para a construção foi utilizado como base de aprendizagem na residência pedagógica, proporcionando uma abordagem teórica que valoriza as interações sociais como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, sendo o professor um mediador que facilita e estimula essa construção do conhecimento.

Ao aplicarmos essas teorias em sala de aula, o professor cria um ambiente propício para que os alunos possam explorar, questionar, experimentar e construir seu próprio conhecimento. Isso implica em oferecer atividades desafiadoras, que estimulem o pensamento crítico e a busca por soluções, ao invés de apenas transmitir informações de forma passiva.

Ao embasarmos nossas práticas pedagógicas nessas teorias, estamos promovendo um ensino mais significativo, que estimula o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolver problemas dos alunos.

4. Considerações finais

Hoje podemos afirmar que a residência pedagógica tem sido uma experiência transformadora em nossas vidas. Aprendemos muito com os alunos, com os professores e com nós mesmos. Acreditamos que estamos no caminho certo para nos tornarmos professores comprometidos e capazes de fazer a diferença na vida dos estudantes. Em suma, o programa de residência pedagógica é uma experiência transformadora e fundamental para nossa formação como professor. Estamos confiantes de que a residência pedagógica tem nos preparado de forma sólida e consistente para enfrentar os desafios da carreira docente.

5 REFERÊNCIAS

ARGENTO, Heloisa. *Teoria Construtivista*. Disponível em:

http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm/

Acesso na data de: 06 Jul 2023. .

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018, disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoFundamental

Acesso na data de: 07 Jul 2023..

VYGOSTSY, Lev Semionovitch. *Imaginação e Criação na Infância*. 1ed. São Pulo: Expressão Popular, 2018.

UFRGS. Construtivismo e aprendizagem significativa. Disponível em: <<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo11/etapa2/construtivismo.pdf>>. Acesso na data de: 25 Jul 2023.